

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Thaís Laina Pereira Lima¹

RESUMO

O presente artigo é resultante de uma pesquisa de campo realizada na disciplina de Avaliação de Aprendizagem, ocorrida em duas escolas, sendo uma da rede particular de ensino e outra da rede municipal, ambas localizadas na cidade de Teresina – PI. Tendo como objetivo geral: investigar o que pensa o professor da educação básica sobre avaliação da aprendizagem. Tendo como objetivos específicos: Verificar as práticas de avaliação do professor e analisar a prática avaliativa na educação básica. O estudo ocorreu por meio de uma pesquisa de campo por meio da abordagem qualitativa com a participação de duas professoras que trabalham nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como instrumento para coleta de dados o questionário. Dentre os teóricos que contribuíram para essa pesquisa utilizamos LUCKESI (2005), LIBÂNEO (2013), WERNECK (2001) dentre outros. A análise de dados foi agrupada em cinco categorias as quais mostram de forma clara os objetivos traçados sobre a concepção e prática do professor sobre a avaliação da aprendizagem. Certificamos que requer uma reflexão crítica sobre a avaliação da aprendizagem no ambiente escolar com relação ao seu significado e a sua prática, pois necessitam de um aperfeiçoamento para ser eficaz.

Palavras - chave: Avaliação, Prática Docente, Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A avaliação percorre um caminho que visa o desenvolvimento da aprendizagem e a construção do conhecimento do indivíduo. Muitas vezes é confundida com exames, porém possuem ambos visões distintas de aprendizagem. “O ato de avaliar tem seu foco na construção dos melhores resultados, enquanto o de examinar está centrado no julgamento de aprovação ou reprovação” (LUCKESI 2002 p. 84).

Nesse sentido o processo avaliativo é um processo complexo, o ato de avaliar vai além de atribuir uma nota, é um percurso que deve ser construído de forma processual e contínua. Sendo assim, o professor deve elaborar diferentes estratégias e metodologias de maneira que atenda as necessidades de cada aluno contribuindo para a construção do conhecimento dos mesmos. “O educador que estiver afeito a dar um encaminhamento para a prática da avaliação

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, thaislainalima@gmail.com;

deverá está preocupado em redefinir ou definir propriamente os rumos de sua ação pedagógica, pois ela não é neutra, como todos nós sabemos” (LUCKESI 2005 p. 42).

Pensando nesses aspectos o presente trabalho trata das concepções e práticas de avaliação de aprendizagem pelo professor da educação básica, enfatizando seu olhar a respeito da avaliação e as suas práticas que implicam no desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

A pesquisa foi realizada tendo em vista a necessidade de uma reflexão e discussão sobre a prática avaliativa nas escolas, de forma a problematizar a desvalorização do erro, sendo estes importantes para a identificação das dificuldades e superação das mesmas, evitando o fracasso escolar e contribuindo para a busca de uma aprendizagem significativa.

Sendo assim, realizamos a pesquisa com o objetivo geral: investigar o que pensa o professor da educação básica sobre a avaliação da aprendizagem, de forma específica: verificar as práticas de avaliação e analisar a prática avaliativa na escola.

A pesquisa em tela é de natureza qualitativa, sendo realizada uma pesquisa de campo, tendo como instrumento a utilização do questionário com perguntas abertas, sendo os sujeitos da pesquisa duas professoras que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os resultados da pesquisa traz as concepções das professoras, o que as mesmas pensam sobre avaliação, as suas práticas, como ambas avaliam seus alunos e as estratégias e instrumentos utilizados, assim como, as dificuldades e avanços encontrados no processo avaliativo. Sendo possível perceber a complexidade da avaliação, considerando seu percurso e como a forma de avaliação do professor implica no processo de ensino e aprendizagem do indivíduo, sendo um processo decisivo no sucesso ou fracasso escolar do aluno, dependendo do percurso feito pelos sujeitos envolvidos.

Nesse sentido, certificamos através da pesquisa que ainda há a necessidade de uma reflexão crítica a respeito da avaliação no ambiente escolar, que o professor precisa repensar as suas práticas, a escola parar de tratar os exames como avaliação, devendo adotar um novo entendimento sobre avaliação visando o diálogo, a constituição e a inclusão para que a aprendizagem aconteça de forma eficaz na escola.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de abordagem qualitativa que para Chozzotti (1995 p. 79) “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

Foi realizada uma pesquisa de campo, que teve como sujeito duas professoras que por motivos éticos não será divulgada a identidade das mesmas, sendo denominadas com as iniciais S. M e L.D, ambas atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental; a S.M atua em uma escola de rede privada e a L. D em uma escola de rede municipal, ambas localizadas na cidade de Teresina-PI.

Para contribuir no desenvolvimento da pesquisa foi feita uma análise bibliográfica e documental sobre o assunto. Para coleta de dados foi utilizado como instrumento o questionário com perguntas abertas, contendo cinco perguntas: Para você professor (a), o que é avaliar?, Como e quando avalia seus alunos?, E que instrumentos utiliza?, Como é feita a recuperação dos alunos?, Que dificuldades você encontra para avaliar seus alunos?, Você tem visto algum avanço nos seus alunos de acordo com a sua forma de avaliar?. Essas perguntas contribuíram para o norteamto do desenvolvimento da pesquisa.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Durante muito tempo a avaliação foi vista como exame, fato que ainda é presente nas escolas atualmente, porém ambas possuem significados e finalidades diferentes, considerando que a avaliação visa a inclusão, enquanto o exame é exclusivo e classificatório.

Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva; ao contrário, é diagnóstica e inclusiva. O ato de examinar, por outro lado, é classificatório e seletivo e, por isso mesmo, excludente, já que não se destina a construção do melhor resultado possível; tem a ver, sim, com a classificação estática do que é examinado. O ato de avaliar tem seu foco na construção dos melhores resultados possíveis, enquanto o de examinar está centrado no julgamento de aprovação ou reprovação. Por suas características e modo de ser, são atos praticamente opostos; no entanto, professores e professoras, em sua prática escolar cotidiana, não fazem essa distinção e, deste modo, praticam exames como se estivessem praticando avaliação.

(LUCKESI 2002 p. 84)

A avaliação de aprendizagem deve ser considerada em sua complexidade pela escola e em especial pelo professor atuante na sala de aula, enxergando a mesma como algo que possua um valor construtivo, tendo em vista a sua contribuição no desenvolvimento do aluno em seu processo de ensino e aprendizagem. “A avaliação pode ser caracterizada como uma forma deajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo para aceitá-lo ou para transformá-lo”(LUCKESI, 2005 p. 33).

No entanto a realidade que vemos na escola com relação a sua prática é bem diferente, tendo em vista que a preocupação estabelecida é depositada em uma avaliação classificatória, do aluno passar de um ano para outro, reduzindo a avaliação a um exame classificatório e uma formação baseada apenas em conteúdos visando a aprovação ou reprovação. “As preocupações são válidas e, por muitos anos, as provas foram usadas como meio de manter a disciplina de classe. A preocupação era, de fato, fazer dela uma arma que detonaria uma nota capaz de promover ou reter o aluno” (WERNECK 2001 p. 30). Porém com o passar do tempo houve muitas transformações na sociedade. O campo educacional conforme a sociedade foi se desenvolvendo passou a ter novas demandas e objetivos e com a avaliação não foi diferente.

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação as quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar.
(LIBÂNEO 2013, p. 216).

Nesse sentido a avaliação de aprendizagem contribui na mediação do desenvolvimento do indivíduo enquanto sujeito em processo de aprendizagem e na sua formação cidadã. Sendo assim, não podem ser vistas como o final do processo, mas devem ser vistas como meio, como um processo do desenvolvimento de aprendizagem (LUCKESI 2008).

Pinto e Silva (2006 p. 114), afirmam que “enquanto fenômeno humano, a avaliação de aprendizagem está comprometida com o bom êxito do aluno, com seu conhecimento informal, seu desenvolvimento cognitivo e muitos outros aspectos além dos objetivos da escola”. Sendo assim, a avaliação deve ser vista como algo que está além da sala de aula e do ambiente escolar, pois a mesma está relacionada diretamente com o desenvolvimento humano, com a realidade de cada indivíduo e que muitas vezes não é levado em consideração durante o processo de aprendizagem do sujeito em formação.

Há que se distinguir, inicialmente, a avaliação e nota. A avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. A nota... é uma exigência formal do sistema educacional. Podemos imaginar um dia que não haja mais nota na escola...mas certamente haverá necessidade de continuar existindo avaliação...
(WERNECK 2001, p. 35 apud VASCONCELLOS, 1995).

Nesse sentido, a avaliação não pode ser confundida com a nota, pois essa é apenas uma parte da avaliação, e a avaliação ocorre independente da mesma. Devem ser consideradas as transformações na formação humana tendo como contribuição o processo avaliativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realização da análise dos dados, foi feito o agrupamento dos mesmos em cinco categorias, sendo organizados de acordo com as indagações feitas com relação a concepção do professor sobre a avaliação de aprendizagem.

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO NA VISÃO DOCENTE

A avaliação de aprendizagem é fundamental para o acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo em formação na escola e deve ocorrer de forma processual necessitando de um olhar sensível por parte do professor para com o aluno que está sendo avaliado, e essa prática parte de uma concepção de avaliação que o professor possui.

Quando falamos de avaliação devemos levar em consideração a sua abrangência e complexidade. Deve ser vista como causadora do aprendizado, acompanhando todo processo de ensino e aprendizagem (WERNECK 2001).

Indagada sobre o que é avaliar a professora S.M respondeu que avaliar é verificar o quanto os alunos desenvolveram ou assimilaram a partir do que foi exposto. A professora L.D disse que na sua concepção avaliar é analisar a prática pedagógica em todos os sentidos, tanto do aluno como do professor, havendo três tipos de avaliação; a diagnóstica, formativa e somativa.

De acordo com as respostas das professoras podemos perceber a forma como cada uma pensa com relação a avaliação, porém percebemos também uma visão limitada com relação ao significado da avaliação, o seu sentido no processo de ensino e aprendizagem. A professora L.D ainda citou os tipos de avaliação, as mesmas na prática avaliativa ainda são um desafio, vistas que são realizadas ainda de forma fragmentada, e percebemos que a avaliação é um processo contínuo, tendo em vista a necessidade de um diálogo entre os tipos de avaliação, visando uma avaliação do aluno de forma significativa.

A avaliação escolar como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação as atividades didáticas seguintes.
(LIBÂNEO 2013, p. 217).

Dessa forma, é importante haver uma avaliação diagnóstica antes de tomar qualquer decisão, verificar as dificuldades dos alunos, o seu nível de desenvolvimento, práticas pedagógicas e metodológicas que podem contribuir no processo de aprendizagem, pois avaliar faz parte de um processo que requer tempo, reflexão, análise crítica e pesquisa.

Libâneo (2013 p. 216), ressalta que “a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem”. Sendo assim, durante o ato de avaliar considerar todo o processo, as dificuldades de cada aluno, o seu desenvolvimento, a realidade a quais os mesmos estão inseridos, procurar conhecer o sujeito que está sendo avaliado na sua integridade, para que assim a avaliação seja satisfatória.

ESTRATEGIAS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS DURANTE A AVALIAÇÃO

O momento da escolha das estratégias e instrumentos de avaliação que o professor utiliza é muito importante no momento de avaliação, pois necessita que o professor possua um olhar e percepção crítica, uma sensibilidade com relação aos sujeitos que estão sendo avaliados. “Sendo uma das funções da avaliação determinar o quanto e em que nível de qualidade estão atingindo os objetivos, são necessários instrumentos e procedimentos de verificação adequados”(LIBÂNEO 1990 p. 203).

Ao ser questionada sobre as estratégias e instrumentos utilizados durante a avaliação a professora L.D respondeu que avalia seus alunos no cotidiano da sala de aula, observando a participação, o crescimento e o desenvolvimento do educando durante as atividades, utilizando como instrumentos provas diagnósticas, observação e avaliações impressas.

Analisando a resposta da professora é possível perceber que a mesma não varia tanto com relação aos instrumentos e estratégias no processo de avaliação, essa situação compromete o processo avaliativo e a aprendizagem do aluno, limitando também a prática de avaliação do professor.

A utilização da mesma metodologia, os mesmos instrumentos limita o professor a enxergar uma variedade de possibilidades que a prática avaliativa possui, “perdem com isso a possibilidade de aperfeiçoar procedimentos e instrumentos que permitiriam análises mais aprofundadas de seus alunos, no contexto da sala de aula” (SOUSA 2000 p. 104). Nesse sentido, é importante que o professor faça uso de diferentes instrumentos e crie diferentes estratégias sendo adequadas de acordo com a necessidade de cada aluno.

Os instrumentos devem ser escolhidos de acordo com as particularidades de cada indivíduo, pois nem sempre um instrumento que servirá para o aluno, será favorável para o outro, tendo em vista que são sujeitos que possuem suas especificidades, possuem ritmos e formas diferentes de aprender. Pois “cada indivíduo tem um ritmo próprio de aprender, que é caracteristicamente seu. Assim, diz-se que a aprendizagem é um processo gradual e que ocorre passo a passo, de acordo com o ritmo de cada um” (ZANELLA 2004 p. 31).

A observação é utilizada pela professora L.D no momento de sua avaliação, que é importante, porém vale ressaltar que ao fazer uso da observação como instrumento avaliativo necessita de um maior cuidado por parte do docente

A observação visa investigar, informalmente, as características individuais e grupais dos alunos tendo em vista a identificar fatores que influenciam a aprendizagem [...], está sujeita a subjetividade do professor e, portanto, a erros de percepção e a tendenciosidade.
(LIBÂNEO 1990 p. 214).

Nesse sentido somente a observação não é suficiente para avaliar a aprendizagem do aluno, é preciso que está seja usada de forma simultânea com outro tipo de instrumento e estratégias que sejam favoráveis tanto para o docente que está avaliando como para o aluno que está sendo avaliado.

Podemos perceber que a escolha dos instrumentos e estratégias adequadas é fundamental para uma avaliação eficaz e significativa no processo de ensino e aprendizagem do aluno. “Mais que instrumentos precisos, a avaliação de sala de aula exige a formação de professores que apresentem uma atitude avaliativa [...]”(SOUSA 2000 p. 104), isto é, o professor deve estar realizando constantemente uma reflexão sobre o seu ensino, a realidade da escola e as condições que são oferecidas pela mesma, se a sua forma de ensino está sendo realmente compreendida pelos alunos, se os mesmos estão aprendendo e se essa aprendizagem está sendo significativa para a construção do conhecimento.

REALIZAÇÃO DA RECUPERAÇÃO DOS ALUNOS NO PROCESSO AVALIATIVO

A recuperação durante o processo avaliativo é um processo bastante delicado e com uma visão geralmente bastante equivocada, visto que muitas vezes é considerado como um momento que reflete o “erro”, não sendo bem visto no processo avaliativo.

Sobre esse aspecto da avaliação a professora S.M afirmou que as recuperações são feitas a partir de cada bimestre relacionando os conteúdos referentes as duas últimas avaliações. Já a

professora L.D falou que a recuperação é feita através de atividades que são inseridas durante as aulas para reforçar as habilidades que o educando ainda não desenvolveu.

De acordo com o que foi respondido pela professora S.M, é possível perceber que a avaliação não é feita durante o processo mas no final. No entanto é importante ressaltar que “as recuperações de final de bimestre podem ser burocráticas. Na verdade, nada recuperam” WERNECK (2001, p.40).Essa afirmação contribui para a reflexão com relação a recuperação feita no final do bimestre, prática que ainda é exercida na escola, pois a avaliação somativa ainda possui uma maior importância comparada a avaliação formativa, não atendendo muitas vezes as necessidades dos alunos, a sua própria formação enquanto um indivíduo crítico e reflexivo que está inserido na sociedade e que necessita de saberes para contribuir na mesma, tendo como finalidade apenas a quantificação do conhecimento.

A recuperação ela deve ocorrer durante o processo formativo e não apenas no final, não exercendo um papel classificatório, mas um papel formativo, havendo a realidade do aprendizado.

É possível perceber que a professora L.D já possui em sua resposta uma recuperação com um caráter formativo, considerando aspectos que o aluno ainda não desenvolveu e que na recuperação é possível ser feita se for realizada de maneira visando o desenvolvimento do aluno e não a sua classificação. No entanto é possível perceber que a recuperação durante a avaliação ainda necessita ser refletida de forma crítica, pensando também em práticas inovadoras visando o aprendizado.

Uma avaliação formativa, antes de tudo é parte integrante de um processo educativo onde os erros são considerados como momentos na aprendizagem e não como falhas repreensíveis ou manifestações patológicas. Nessa concepção, uma resposta “errada” é apenas um dado bruto que necessita ser analisado e interpretado pelo professor.

(PINTO; SILVA2006, p. 117)

Nesse sentido, ao avaliar é preciso que o professor tenha consciência que o mesmo também precisa avaliar as suas práticas, refletir se essas estão atendendo as necessidades do aluno. A prática docente deve ser reflexiva, isto é, deve haver uma intenção, para que atenda as diversas situações no ensino, experimentando formas metodológicas, tendo condições de enfrentar situações complexas no processo de ensino e aprendizagem (PIMENTA 1999).

DIFICULDADES ENCONTRADAS NA AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

O processo avaliativo exige tempo, dedicação e muita competência devido a complexidade que o mesmo possui, exigindo uma colaboração tanto do sujeito que está avaliando como do sujeito que está sendo avaliado. Sendo assim, é normal haver dificuldade durante o processo, já que envolve seres humanos, a subjetividade dos mesmos e as suas especificidades.

Questionada sobre as dificuldades encontradas durante a avaliação de seus alunos, a professora S.M disse que a dificuldade que a mesma possui se deve ao fato das avaliações na escola serem realizadas de forma mais conservadora, que isso ocorre na escola em que a mesma trabalha, que a quantidade está acima da qualidade e isso dificulta o processo avaliativo.

Um dos grandes equívocos na avaliação presente nas escolas e que conseqüentemente dificulta ainda mais o processo avaliativo é considerar que se está “avaliando”, quando na verdade está realizando um “exame” LUCKESI (2002). Avaliar é um processo difícil, porém analisando a resposta da professora essa dificuldade vai além de sua prática, perpassa pelo equívoco de uma concepção de avaliação pela escola e do sistema de ensino.

Avaliar é diferente de examinar, é um ato de diagnosticar uma experiência, buscando reorientar, visando a busca de um aprendizado significativo refletindo em resultados satisfatórios, portanto, a avaliação visa um diagnóstico preciso e consistente e a inclusão do sujeito em processo de avaliação, sendo contrária a intenção de classificação e seleção. (LUCKESI 2002).

A professora L.D falou que como a avaliação principal acontece no cotidiano da sala de aula não encontra grandes dificuldades. Observa o desenvolvimento, as dúvidas que são apresentadas pelos alunos e busca trabalhá-las. Uma dificuldade que poderia acontecer é o educando não participar das aulas.

Considerando a resposta da professora, é possível perceber que na sua concepção a participação dos alunos nas aulas é fundamental e facilita o processo de avaliação, possibilitando assim que o sujeito seja incluído e se sinta parte desse processo, um dos fatores que motiva os sujeitos participantes no processo avaliativo e favorece o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

A avaliação, na perspectiva da inclusão do aluno, confunde-se mesmo com o ato de aprender, enquanto momento de repensar conceitos, selecionar ideias, criar estratégias, mobilizando, portanto, o espaço mais complexo e oculto envolvido na aprendizagem que são as operações mentais dos sujeitos.
(PINTO; SILVA 2006, p.118)

Sendo assim, uma avaliação satisfatória depende também de uma prática docente satisfatória, do modo de ser e agir docente, as suas crenças conscientes e inconscientes,

perpassando por uma formação qualificada, incluindo não somente a formação profissional, mas também uma formação humana durante o processo formativo.

AVANÇOS ENCONTRADOS PELO DOCENTE NA FORMA DE AVALIAR

Durante o processo de avaliação os avanços dos alunos detectados pelo professor possui uma importância bastante significativa, pois reflete em uma avaliação satisfatória.

Com relação aos avanços encontrados na sua prática de avaliar, a professora S.M respondeu que os avanços identificados por ela foram poucos consideráveis, visto a forma e estratégias que se pode utilizar na escola para avaliar.

É possível perceber na resposta da professora que a sua autonomia como profissional é comprometida pela escola, as suas práticas dependem muito do sistema de ensino que é estabelecido, refletindo assim, uma prática bastante restrita, comprometendo a forma de avaliação na busca do desenvolvimento de aprendizagem.

Para, efetivamente trabalharmos com avaliação, necessitamos criar um novo padrão de conduta, consciente, o padrão da avaliação. É preciso romper com o campo mórfo estabelecido e herdado, abrindo espaço a uma verdadeira experiência de avaliação, liberta do campo mórfo de forças de representação social.
(LUCKESI 2002 p. 85)

Nesse sentido para uma avaliação satisfatória é preciso haver uma mudança de visão por parte do professor, dando oportunidade para experiências novas que possam inovar a sua prática, não ficando preso apenas o que é estabelecido pelo sistema escolar, mas ter autonomia na sua prática e no seu modo de pensar e agir, tendo em vista o desenvolvimento de aprendizagem dos indivíduos que estão em processo de avaliação, porém, é preciso que o professor se reconheça como um verdadeiro mediador do processo de ensino e aprendizagem.

A professora L.D em sua resposta relatou que encontrou avanços na sua forma de avaliar, acrescentando que logo após detectar a dificuldade do aluno busca aprimorar as metodologias utilizadas, pois na sua concepção cada educando tem sua maneira particular de aprender, e está sempre atenta a isso, utilizando diferentes formas de abordar o conteúdo.

Considerando o significado de avaliação e analisando a resposta da professora, percebemos que a avaliação é um processo, que acontece gradualmente, é um caminho percorrido, a qual o professor e aluno devem estar em sintonia. “Avaliar, tendo em vista a aprendizagem efetiva dos alunos, é sobretudo descrever os processos nela envolvidos, bem como as relações que os sujeitos estabelecem com o saber” (PINTO; SILVA 2006 p. 119).

Nesse sentido, o professor deve compreender que cada aluno possui uma relação com o saber e essa relação deve ser vista através de um olhar sensível e atento pelo mesmo, não é um processo fácil, porém é fundamental para que a sua prática de avaliação seja realizada de forma eficaz contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno em processo de formação e para o melhoramento de sua própria prática como profissional docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto vemos o quanto a avaliação precisa ser refletida e discutida necessitando de uma visão crítica em relação a mesma, considerando a sua importância no processo de formação do aluno.

Percebemos que as concepções de avaliação de aprendizagem ainda estão reduzidas a transmissão de conteúdos e uma escola preocupada com a classificação do aluno em relação a nota e não uma formação integral, visando o seu desenvolvimento e uma transformação social.

É importante que a avaliação seja vista com um valor construtivo na vida do aluno e do professor, considerando o sujeito pertencente a um determinado contexto, respeitando a sua subjetividade, usando a avaliação como instrumento contribuinte na prática mediadora do professor, tendo em vista um processo de educação que vise a autonomia do aluno e o desenvolvimento de sua consciência crítica em relação a sociedade e a sua transformação, desenvolvendo uma avaliação organizada numa perspectiva construtiva que contribua para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

A realização de pesquisa com relação ao tema é importante pois além de compreender a realidade do ensino de educação básica, oportuniza uma discussão que pode levar a construção de práticas inovadoras no ensino e o estabelecimento de diálogos a respeito da avaliação de aprendizagem contribuindo para o desenvolvimento da educação nas escolas.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências humanas e sociais**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar e a questão das representações sociais. **Eccos Revista Científica**, v. 4, n. 2, p.79-88, dez, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: Identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (org). Saberes pedagógicos e atividades docentes. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15-34.

PINTO, Neuza Bertoni. SILVA, Cláudia Mara Soares. Avaliação da aprendizagem e exclusão social. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 111-126, set/dez, 2006.

WERNECK, Hamilton. **Avaliação: Perguntas e Respostas**. Florianópolis: Ceitec, 2001.